

# BANCÁRIOS DE LUTA!



@bancariosdeluta

Unidos para derrubar o poder dos banqueiros! Junte-se à nossa luta!

## MOBILIZAR PARA DEFENDER PLANOS SAÚDE CAIXA E CASSI

**V**ivemos uma conjuntura de muitos ataques aos trabalhadores, ataques que podem se acentuar em 2025. A exemplo de anos anteriores, não está prevista a realização de uma campanha salarial. Inclusive o mais recente ataque foi a ação do imperialismo estadunidense do governo de Trump.

Sabemos que os ataques rebaixam salários e direitos, reduzindo custos e aumentando lucros das empresas. Isso é prática, inclusive, em empresas estatais e públicas, nas quais as reduções de custos, mais que elevar lucros, podem ter por objetivo a privatização.

### Farra dos Planos de Saúde

Por outro lado, a assistência à saúde, há muito tratada como negócio por conta da ampliação da ação privada, tem tido reajuste anual em produtos e serviços bem superior ao índice da inflação. Os planos de saúde acumularam uma alta de 327% entre 2006 e o ano passado, quase o dobro da inflação geral do país, medida pelo IPCA, que subiu 170% no período. Os números são de uma análise antecipada ao GLOBO pelo Instituto de Estudos de Políticas de Saúde (Ieps), com base nas estatísticas do IBGE.

Isso traz grande aumento no custo dos planos de saúde, tanto daqueles negociados ao público por meio de bancos e seguradoras, quanto daqueles voltados a empregados em cada



empresa, situação em que mais que produto de mercado a assistência à saúde caracteriza-se como direito previsto na contratação do trabalhador pela empresa.

Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, no caso do Saúde Caixa e da Cassi, estão repassando os custos aos trabalhadores, aumentando cada vez mais a contribuição da categoria.

Com isso, está se tornando proibitivo o vínculo de trabalhadores, levando muitos deles a não conseguirem pagar o plano, tendo seu direito cassado. Essa situação leva a um aumento

ainda maior dos custos, o que coloca o plano em risco de extinção.

O movimento sindical majoritário, liderado pela Contraf/CUT, se recusa a chamar a mobilização, menos ainda uma greve para mudar essa situação. A cada acordo que é assinado os trabalhadores perdem mais.

As negociações descasadas do acordo coletivo da categoria não resolvem nada e só dificultam a nossa vida. É preciso uma forte mobilização, uma greve, que aumente a parte da empresa no custeio! Não podemos assumir essa conta sozinhos!



# O TETO PARA OS GASTOS DO BANCO É O VERDADEIRO PROBLEMA!

Para reduzir custos com o Plano de Saúde, os bancos calculam teto de gastos com a saúde do trabalhador, baseado na folha de pagamento (no caso do Saúde Caixa, também da folha de benefícios Funcef, excluídos valores do INSS). Com isso, todo o custo que ultrapassar o valor do teto é pago pelos trabalhadores.

O movimento reivindica o custeio de 70-30 (70% para o banco e 30% para o funcionário). Isso amenizaria bastante os reajustes aos trabalhadores. No Banco do Brasil, além da responsabilização do Banco em 70% do custeio, vincular a participação do empregador a uma conta de receita,

como a receita bruta. Considerando que a folha de pagamento dos funcionários, por ser uma conta de despesa da empresa, só tem reduzido no decorrer do tempo.

O teto foi apresentado pela Resolução CGPAR 23, que orientava as empresas públicas a reduzirem os custos com a saúde dos trabalhadores. Entretanto, essa Resolução já foi derrubada, mas as empresas permanecem com a prática do teto.

Não haverá saída para o aumento abusivo do custo dos planos, se não houver a remoção do teto e a volta da proporção dos 70-30.

## CATEGORIA TEM QUE IMPEDIR QUE SINDICATOS ASSINEM ACORDO COM TETO

Temos visto na Caixa, desde 2018, que todo Acordo ou Aditivo contém cláusula de teto para o banco pagar os custos do Plano. No BB, o Banco tem se desobrigado de grupos de associados a cada nova negociação.

Muitas vezes a patronal impõe retrocessos nos Acordos Coletivos, mas geralmente isso ocorre depois de uma greve em que os trabalhadores saem derrotados.

Mas não é o caso. Desde 2016 não temos greve na categoria ou mesmo campanha, e as entidades fazem a defesa de assinar o Acordo, sem chamarem a greve, ao contrário, fazem de tudo para não ter greve.

É urgente mudar essa situação. A categoria precisa rechaçar qualquer Acordo que contenha a cláusula do teto, mesmo que não se consiga fazer uma greve. Na Caixa, há também a perda do direito, quando da aposentadoria, dos concursados admitidos a partir de 1º de setembro de 2018.

Chega a ser bizarro quando as entidades que defenderam assinar o Acordo Coletivo reclamam dos reajustes dos valores do plano, que estão previstos no Acordo.

Aliás, essas entidades falam que são contra o teto para os Bancos, mas ano após ano estão defendendo a assinatura do Acordo, com o teto!

### VAMOS NOS ORGANIZAR E LUTAR!

Vários grupos de Oposição, junto com Sindicatos de Luta, estão divulgando informações à categoria para que ela se prepare e lute em defesa do Plano de Saúde, mesmo que tenha que se auto organizar! Se você concorda com isso e quer fazer parte dessa luta, ou se quer saber como fazer a luta, entre em contato conosco:

### RETROCESSO NO ACORDO

## Novos contratados não terão direito ao Plano na aposentadoria!

Queremos denunciar um ataque importante aos direitos da categoria: a partir de 1º de setembro 2018, todo concursado perde o direito ao plano de saúde quando da aposentadoria.

Esse ataque também fazia parte da Resolução CGPAR 23. Mas agora está constando nos Acordos da categoria. No caso do Saúde Caixa, desde 2018. Assim, mais que ato de gestão, caracteriza-se como pacto por ser cláusula do Acordo Coletivo.

Além de quebrar a isonomia, discriminando os novos contratados, isso elevará os custos do plano no futuro. Quanto menos contribuintes ao plano, maior os custos para quem fica.

É preciso reverter essa discriminação. Lutar pela isonomia, garantindo o Plano de Saúde vitalício para toda a categoria!



Unidos para derrubar o poder dos banqueiros! Junte-se à nossa luta!

 @bancariosdeluta

